

CORREIO CULTURAL

Zeca Vitorino/Divulgação

Guida Vianna receberá a premiação em 17 de junho

Prêmio APTR cria o Troféu Camila Amado

Uma das novidades da 20ª edição do Prêmio APTR de Teatro é a criação do Troféu Camila Amado e sua primeira vencedora é a atriz Guida Vianna, em celebração aos seus 50 anos de uma trajetória de talento, rigor e entrega ao teatro. Guida está no elenco de "O Homem Decomposto", em cartaz até o dia 22 no Teatro Poeira.

"Dar ao troféu o nome de Camila Amado é afirmar uma

linhagem de palco, pensamento e formação. Camila e Guida são duas extraordinárias atrizes, grandes trabalhadoras e operárias do teatro, artistas que ajudaram a formar gerações e a sustentar a memória da nossa cena", defende o produtor Eduardo Barata, presidente da APTR. A cerimônia do Prêmio APTR de Teatro está marcada para 17 de junho no Teatro Carlos Gomes.

Adeus a um mestre

Morreu neste domingo (12), aos 92 anos, o arquiteto Eduardo de Almeida, uma referência para profissionais e estudantes da área. Sua carreira de mais de seis décadas foi dividida entre escritórios e as salas de aula da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, a Universidade de São Paulo. Entre seus principais projetos está o da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, realizado em parceria com Rodrigo Mindlin Loeb, neto do bibliófilo, na cidade universitária. A família do arquiteto não deu detalhes da causa da morte.

Viva o retiro!

Presidente do Retiro dos Artistas, Stepan Nercessian, comentou o estigma da instituição após críticas de Marcos Oliveira, o Beizola de "A Grande Família". Marcos reclamou da convivência com os vizinhos e da falta de sexo no espaço onde passou a viver em casa doada.

Viva o retiro! II

Em participação no videocast "Vozes do Retiro", Stepan lembrou que a instituição carregava um "carma" negativo e era vista como uma punição ou o destino de quem não teve sucesso. "Canso de repetir que aqui não é um depósito de gente, nem a estação final da carreira de ninguém", rebateu.

Anitta diz ter ido bem no SNL

Anitta demonstrou orgulho de sua apresentação no Saturday Night Live, um dos programas mais populares de TV dos EUA. "Achei que eu arrasei. Achei que eu cantei muito, dancei muito. Estava tudo mara, eu estava linda", se gabou em vídeo publicado nas suas redes sociais. Ela foi a primeira artista brasileira convidada a cantar no programa.



Reprodução SNL



Renato Mangolin/Divulgação

Após brilhar em 'Furacão', Sirlea Aleixo prepara 'Incondicional', próximo espetáculo da Companhia Amok Teatro, com estreia prevista para junho

Um furacão chamado Sirlea Aleixo

Depois de conquistar o Prêmio Shell, atriz volta aos palcos em nova montagem com a Cia Amok e sonha com trabalhos no cinema e na TV

Sirlea Aleixo venceu o 36º Prêmio Shell de Teatro de Melhor Atriz por sua atuação em "Furacão", espetáculo da Companhia Amok Teatro onde interpretou uma sobrevivente do furacão Katrina. Agora, a atriz já está de volta à sala de ensaio preparando seu próximo trabalho com o grupo: "Incondicional", que aborda a história de mulheres presas em uma penitenciária feminina brasileira. O projeto marca a continuidade da parceria entre Sirlea e a Amok após o sucesso de crítica e público de "Furacão".

A trajetória de Sirlea Aleixo até o palco não foi convencional. Nascida e criada no Jacarezinho, onde vive até hoje, ela começou a fomentar cultura local aos 13 anos, criando um programa de dublagem na comunidade. Na vida adulta, dedicou-se integralmente à família como mãe e dona de casa. O ponto de virada aconteceu por acaso: acompanhando a filha para uma inscrição em um curso de teatro, foi incentivada por pessoas no local a fazer o teste também. Passou. "Disseram que eu era uma joia rara e eu pedi que então me lapidassem", lembra.

O curso abriu caminho para o primeiro marco profissional: o monólogo "Mariana Crioula", que ela considera o nascimento de sua carreira. A repercussão positiva levou a integrar o elenco de "As Comadres", espetáculo que resultou em sua primeira turnê internacional na França, ao lado das filhas Thay e Taty Aleixo, também artistas. Ao longo de treze anos, Sirlea acumulou indicações a prêmios como APTR e Prêmio do Humor.



Alessandro Costa/Divulgação

Sirlea discursa após receber o Prêmio Shell em São Paulo

“Como diz a Viola Davis, o que separa nós mulheres negras desses lugares e da conquista de grandes méritos, são apenas as oportunidades” **SIRLEA ALEIXO**

"Furacão" representou um salto em sua carreira. O espetáculo havia sido engavetado durante período de escassez de incentivos à cultura. Sirlea pediu à Amok que o projeto fosse retomado assim que as condições melhoraram. O resultado foi reconhecido com o Prêmio Shell em São Paulo. "Furacão chegou na minha vida como um furacão mesmo, estremeceu tudo, balançou as estruturas, de forma positiva", afirma. Para a atriz, a conquista do prêmio funciona como validação. "As pessoas me olhavam, mas não me viam. Isso é um respiro dentro de toda essa luta. Uma confirmação de que estou no caminho certo", diz.

Além de "Incondicional", com estreia prevista para junho, Sirlea integra o elenco de "Querida Mãe",

texto do dramaturgo italiano Dario Fo com direção de Yuri Negreiros. A peça tem apenas três apresentações marcadas para o fim de abril em Campos dos Goytacazes. "Tem outros trabalhos que já estão no forninho, mas ainda não podem ser divulgados", revela.

Para o futuro, a atriz sonha com novas turnês internacionais e trabalhos no cinema e televisão, especialmente em papéis que lhe permitam desenvolver sua potência artística. "Sonho em, financeiramente, poder dizer que vivo da minha arte. Também gostaria de fazer uma personagem com algum protagonismo no audiovisual. Como diz a Viola Davis, o que separa nós mulheres negras desses lugares e da conquista de grandes méritos, são apenas as oportunidades", conclui.